

O FILHO PRÓDIGO (que é esta peça abaixo)

A DESOBEDIÊNCIA

A FILHA PRÓDIGA

DE VOLTA PRA CASA!

FILHO PRÓDIGO - em Versão Moderna

O FILHO PRÓDIGO (Retornando no Natal)

VOLTA AO LAR

CONVICÇÕES

ABRINDO MÃO

O PERDULÁRIO

CENA 1 (casa)

Aparece a mãe no interior da casa, arrumando as coisas para o início do dia.

O empregado aparece em seguida, também no início das lides diárias.

Entra o pai, com os filhos, lhe seguindo.

PAI: Vejam, meus filhos, que lindo dia o SENHOR nos proporciona. Poderemos trabalhar muito neste dia!

FILHO MAIS NOVO: Pô, lindo dia pode ser, mas trabalhar hoje... pra que? (todo insatisfeito)

FILHO MAIS VELHO: Pare de reclamar.

Passam pelo o empregado os filhos seguem adiante, o pai pára para conversar.

EMPREGADO: Bom dia, patrão! Lindo dia!

PAI: Olá, lindo dia sim, DEUS nos proporcionou um dia maravilhoso para adiantarmos nossas tarefas.

PAI: Até mais...

(E segue caminho para a casa. Os filhos entram e beijam a Mãe, depois o Pai também beija a mãe. Os filhos já estão sentados. O pai, senta e a mãe serve-lhes o

café.)

PAI: Então, minha querida, acordou cedinho também?

MÃE: Com um dia maravilhoso deste, devemos aproveitar cada minutinho.

PAI: Vamos agradecer por este dia e pelo alimento, que o SENHOR nos proporciona. (O Filho mais novo senta desleixadamente. O pai e os demais inclinam a cabeça para agradecer pelo alimento. O Filho mais novo vai comendo enquanto os outros oram. O pai termina de agradecer, abre os olhos e o censura, com o olhar. Sem palavras.)

PAI: (pacientemente) Meu filho, devemos agradecer pelo alimento.

FILHO MAIS NOVO: Não começa pai, se não trabalharmos, não temos comida... não me vem esta história de DEUS.

PAI: (tentando explicar) filho, o SENHOR nos dá a terra, a semente, a saúde para trabalharmos, a vida... tudo vem dele, para nosso proveito.

FILHO MAIS NOVO: (com um acesso de indignação) - O SENHOR, O SENHOR....

(pausa) Pai, isto era em mil novecentos e antigamente... caiu na real!

MÃE: Menino, veja como fala com seu pai!

PAI: (pacientemente) O que tu queres, meu filho? (O Filho mais novo fica pensativo, olha para o chão. Depois fala;)

FILHO MAIS NOVO: Eu sei o que não quero!

PAI: E o que tu não queres, podemos saber?

FILHO MAIS NOVO: Eu não quero mais viver aqui, bitolado (levanta), eu quero o mundo!

MÃE: E a família, meu filho?

FILHO MAIS NOVO: Que família, mãe... isto aqui é uma prisão - o SENHOR isto, o SENHOR aquilo... por favor.... eu já sou um homem. (pausa)

PAI: (pacientemente) Meu filho, o que tu queres de fato, que podemos fazer por ti?

FILHO MAIS NOVO: Pai, me dá minha parte da herança, eu quero administrar a minha parte... mas longe daqui...

PAI: (se levanta)...tudo bem, faremos como tu pedes. Acabamos com esta discussão.

(o pai sai)

CENA 2

(Ficam os três na mesa. O Filho mais velho tenta falar com o Filho mais novo)

FILHO MAIS VELHO: meu irmão...

FILHO MAIS NOVO: Me larga! Me deixa! Eu sou um homem, e não um frouxo que nem tu...

MÃE: não precisa ofender tua família, meu filho!

FILHO MAIS NOVO: Mãe, não me entenda mal, mas o pai me trata como uma criança... eu preciso crescer, e ele me sufoca, assim eu nunca vou amadurecer.... ele já tem a história dele, eu quero fazer a minha história. (pausa) Ele é muito exigente...

MÃE: Não meu filho, ele não é exigente, ele quer que vocês cresçam e estejam preparados para assumirem a fazenda e os negócios da família...

FILHO MAIS NOVO: Mãe, eu não quero ser fazendeiro, eu quero escrever a minha história (ênfasis no final)

Sai o Filho mais novo, ficam a mãe e o Filho mais velho. Volta o Pai, com um maço de dinheiro. Volta também o mais novo. Pára em frente ao pai.

FILHO MAIS NOVO: E então?

PAI: Vamos resolver esta questão. Faremos como você quer.

(Pai coloca o dinheiro sobre a mesa, e o Filho mais novo pega apressadamente. Confere o maço e coloca ligeiro dentro da mochila. O pai estende a mão com uma bíblia.)

PAI: Meu filho, queria que levasse esta bíblia também...

FILHO MAIS NOVO: Pai, eu acho que tu não ta entendendo... eu to cansado de fazer o que tu manda eu fazer, o que tu manda eu pensar, o que tu manda eu ler...

PAI: Meu filho,...

FILHO MAIS NOVO: Pai, fica com ela, pra onde eu vou, não precisarei de bíblia... (O Filho mais novo vai saindo, a mãe ainda tenta abraça-lo..)

FILHO MAIS NOVO: Por favor, mãe sem despedidas...

(Ele sai. Os pais se abraçam, desconsolados.)

MUSICA E COREOGRAFIA -FILHO PRÓDIGO - SHIRLEY CARVALHAES

CENA 3

(O amigo e as amigas no bar. Chega o Filho mais novo , olhando para a cidade, deslumbrado. Depois que ele entra em cena, ouve-se os risos da mesa. Ele se aproxima do grupo.)

FILHO MAIS NOVO: Com licença...

O grupo pára com os risos e olha para ele.

FILHO MAIS NOVO: vocês sabem de algum hotel... recém cheguei nesta cidade, e não tenho onde passar a noite...

AMIGO: Cara, tu ta vindo de onde?

FILHO MAIS NOVO: De longe, bem longe, mesmo

AMIGO: Senta aí, depois nós te ajudamos a achar um lugar para passar a noite.

FILHO MAIS NOVO (Tira o maço de dinheiro da mochila, e pergunta:): Quanto é um refrigerante?

(O amigo arregala os olhos, junto com as meninas.)

AMIGO: Cara, tu não vai ficar em hotel, coisa nenhuma, vai ficar lá em casa.... temos lugar para você.

FILHO MAIS NOVO: Obrigado, não conheço ninguém nesta cidade, e que sorte, encontrar vocês logo de início.

AMIGO: Sorte nossa, não é meninas?

(E todos se olham cúmplices.)

CENA 4 (Na casa)

(O pai sai, anda, passa pelo empregado, mas mal cumprimenta, cabisbaixo. Entra na casa, senta. Desanimado. Entra a mãe.)

MÃE: Bom dia, querido! Acordaste cedo, hein?

(A Mãe percebe o ar de desanimo do pai. Para seus afazeres.)

MÃE: Não estás bem?

PAI: Nada, mulher, estou bem, sim... (silêncio)

MÃE: Estás com saudade, não é?

(O pai acena positivo. A mãe se senta.)

MÃE: Eu também. Também ando preocupada. Onde estará nosso menino?

CENA 5 (no bar)

(O Filho mais novo e as garotas estão sentados, gargalhando. Quando chega o amigo.)

AMIGO: Nossa, cara, pelo visto tu já ta bem enturmado.

OS TRÊS RESPONDEM: E aí?????!!!

AMIGO: Nossa, qual motivo desta festa?

AMIGA 1: olha que eu ganhei!

(E mostra um relógio.)

AMIGO: Nossa, que barato...

AMIGA 1: Barato, nada, caríssimo...

(Risos.)

AMIGA 2: Eu também ganhei um presente.... e mostra um celular.

AMIGO: Cara, eu não sabia que tu era o papai Noel?

FILHO MAIS NOVO: Senta aí, vamos tomar alguma coisa...

AMIGO: Cara, será que tu poderia me emprestar uma grana, semana que vem, eu

te pago...

FILHO MAIS NOVO: (meio tonto já com a bebida) pode pegar, meu amigo....
(O amigo pega da mochila uma maço de dinheiro. E põe nos bolsos.)

FILHO MAIS NOVO: (não se sentindo bem)

AMIGO: Cara, deixa que a gente de ajuda... amigos é para isso....
(E saem com o Filho mais novo.)

NARRADOR

HÁ GRANDE DIFICULDADE NAQUELE LUGAR

CENA 6

FILHO MAIS NOVO: Nossa, que dificuldade.... meu dinheiro acabou.... preciso arranjar alguma coisa para fazer...

O amigo vai passando, e vê o Filho mais novo , e desvia para outro lado. O Filho mais novo vê, e vai ao encontro dele.

FILHO MAIS NOVO: Cara, que bom que te encontrei. (amigo com cara de contrariado)... cara, eu to falido... sabe, aquele dinheiro que te emprestei.... não podia me adiantar uma parte dele..

AMIGO: Não me fale em dinheiro.... meu pai e minha mãe vivem brigando por causa do dinheiro.... cara, não tenho um centavo....

FILHO MAIS NOVO: Cara, precisa me ajudar... quem sabe se eu ficasse na tua casa?

AMIGO: Ta louco, lá em casa está o maior banzé... não tem jeito, lá em casa de maneira alguma.

FILHO MAIS NOVO: Mas eu estou precisando da tua ajuda....

AMIGO: Cara, eu tenho meus problemas, que já são bastante... não posso te ajudar...

(E sai rispidamente. As garotas vão passando, do outro lado... O Filho mais novo se aproxima, afoito, das garotas....)

FILHO MAIS NOVO: Garotas, garotas... (Pausa... elas se olham...)

FILHO MAIS NOVO: Preciso da ajuda de vocês... estou com sérios problemas...

AMIGA 1: Que houve?

FILHO MAIS NOVO: Estou falido.

AMIGA 2: Obrigado por nos avisar.

(E saem rapidamente as duas. O Filho mais novo fica desolado. Procura a simpatia da platéia.)

FILHO MAIS NOVO: – Estou falido... abandonado... que será de mim? Os amigos, que amigos, nada, eram uns aproveitadores. (Pausa)

FILHO MAIS NOVO: E agora?

CENA 7

(Entra a Granfina, e o Filho mais novo se aproximam dela.)

GRANFINA: Que significa isso? Não se aproxime de mim... (Com desdém. Nisso vem o Granfino)

GRANFINO: Que foi, mulher? por que este escândalo todo?

GRANFINA: Esta criatura... desprezível se aproximou de mim!

FILHO MAIS NOVO: Senhor, Senhor, por favor, não me entenda mau... estou com fome

GRANFINA: Fome, fome, é só isso que pobre sabe dizer.

GRANFINO: Se eu for ajudar todo mundo que tem fome, eu vou acabar pedindo esmola na rua, também.

GRANFINA: Vai trabalhar, vagabundo...

FILHO MAIS NOVO: Senhor, por favor, me ajude... eu posso trabalhar pela minha comida...

GRANFINO: Olha, eu sei que vou me arrepender... mas posso tentar arrumar alguma coisa para tu fazeres na minha fazenda.

GRANFINA: Nossa, vai levar isso para nossa casa?

GRANFINO: Mão de obra barata, mulher, deixa que eu administro as coisas...

GRANFINO: Vem, vou te arranjar algo para fazer

FILHO MAIS NOVO: Obrigado, Senhor!

(Saem os dois orgulhosos, e o FILHO MAIS NOVO: atrás, em posição de consternação.)

NARRADOR : A SITUAÇÃO SE AGRAVA NA FAZENDA , FOME E EXPLORAÇÃO

CENA 8

FILHO MAIS NOVO: Estou com fome, meu patrão não me paga...

(Nisso chegam o Granfino e a Granfina)

FILHO MAIS NOVO: Senhor, Senhor, por favor... podes me pagar... estou com fome...

GRANFINA: Fome, fome... pobre vive para comer...

GRANFINO: Cara, eu paguei as contas da madame.... to sem dinheiro... tu não sabe como é caro manter a madame....

FILHO MAIS NOVO: Mas, senhor, eu trabalhei... todos estes dias sem receber nada...

GRANFINO: Vamos ver o que me sobrou... mas te aviso, não é muito não...

(Granfino procura nos bolsos, há um clima de expectativa no ar... e tira umas moedas dos bolsos e joga no chão... o Filho mais novo cata as moedas...

humilhado... junta as moedas, de joelho...)

FILHO MAIS NOVO: Senhor, isso não dá um almoço...

GRANFINA: Seu ingrato, eu te avisei que esta gente é ingrata... (diz pro marido)

(E saem o Granfino - e Granfina. o filho mais novo pega o balde da comida dos porcos, olha, olha...)

FILHO MAIS NOVO: Estou com fome, fui enganado e explorado, só me resta acabar com minha fome comendo esta ração dos porcos.

(Olha para o balde, nisso chegam os assaltantes. O Filho mais novo se levanta para conversar com eles... mostrando as moedas...)

FILHO MAIS NOVO: Por favor, não podem me ajudar, a completar para um almoço?
(O Assaltante 2 agarra-o pelas costas e o Assaltante1 chega pela frente Assaltante1 - Vamos te livrar deste peso. Roubam e o jogam no chão. Saem correndo, mas voltam, e o Assaltante 2 o segura de novo e o Assaltante1 lhe arranca os tênis.)

ASSALTANTE 1: Vamos ver se conseguimos alguma coisa por este teu "chulé".
E saem correndo. O Filho mais novo fica no chão. Pausa. Permanece caído. Fala, mirando a platéia.

FILHO MAIS NOVO(falar pausadamente): Eu aqui, em dificuldades, rejeitado, explorado, com fome, na casa de meu pai, até os empregados tem o que comer, e eu aqui... neste estado (pausa)

FILHO MAIS NOVO: Mas, me levantarei, e irei ao meu pai e direi ; Pai, pequei contra DEUS e contra Ti, não sou digno de ser chamado teu filho, mas me trata apenas como um dos teus empregados...

(Se levanta e sai....)

CENA 9

O Pai entra em cena. Senta à mesa. Aparece a MÃE: . Passa as mãos pelas costas do Pai. Silêncio.

MÃE: Estás com saudade?

(Pai em silêncio, acena positivo.)

MÃE: Ele voltará, confie em DEUS.

PAI: É só isso que tenho feito... mas tem sido difícil

(Pausa.)

PAI: Tenho orado, tenho pedido, mas DEUS está em silêncio... e eu me desespero com o silêncio de DEUS...

MÃE: DEUS vai agir...

PAI: Tenho medo quando ele se cala... (Sai a mãe)

COREOGRAFIA , QUANDO DEUS SE CALA

CENA 10

(Pai se levanta, sai da casa. Chega perto do empregado.)

EMPREGADO: Bom dia, patrão.

PAI: Bom dia...

(O Filho mais novo aparece ao longe, cambaleando e cai.)

PAI: Quem vem lá, meu empregado?

EMPREGADO: Não é ninguém, não meu patrão, um mendigo, vou expulsá-lo de suas terras...

O Empregado sai para expulsar, mas o pai interrompe..

PAI: Espere, eu reconheço aquele jeito de caminhar...

(O filho vem se aproximando...)

PAI (gritando): É meu filho, É meu filho

(Pai sai ao encontro do filho. Se encontram com o filho ajoelhado. Esperar o pai se afastar um pouco, para a falar)

FILHO MAIS NOVO: Pai,... (pausa) pequei contra DEUS e contra Ti... não sou digno de ser teu filho...

PAI: rápido (para o empregado) rápido... traga roupas para meu filho e mande preparar a mesa.... rápido

(Se levantam e vão para a casa. Chega a mãe e se abraçam. O Filho mais novo senta.

O Empregado sai e vem nisso o Filho mais velho.)

FILHO MAIS VELHO: Que motivo desta agitação toda?

EMPREGADO: Teu irmão voltou e teu pai está feliz.

FILHO MAIS VELHO: Meu irmão voltou e meu pai o recebe com alegria... aquele esbanjador... aquele... aquele (com fúria) nisso chega o pai

PAI: Meu filho, vem, se alegre conosco...

FILHO MAIS VELHO: Mas, pai...

PAI: Meu filho, nos alegremos, este teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido , e foi encontrado... venha, meu filho.

E ambos entram, os irmãos se abraçam. Todos se abraçam.

Fim.

Texto: Jeferson Silva jeff@sinos.net

Grupo: Jovens da Igreja Batista Betel – Sapucaia do Sul